



Do ensino presencial para o remoto: reflexões sobre a prática docente

Bruna de Souza Tavares Crespo^{1*}, Elianna Menezes Santana¹, Rhaissa Rodrigues Cordeiro Pessanha¹, Alessandra Paz Bichara², Renata Lacerda Caldas¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense; ²Secretaria Estadual do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ)

*brunatavarescrespo@gmail.com

Este trabalho é um relato de experiência dos discentes que participam do Programa de Residência Pedagógica (RP) do Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro (IF Fluminense), que iniciou suas atividades com o Projeto de Ciências da Natureza em 2020. Tem como foco principal a formação inicial de futuros docentes (residentes) do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, bem como a formação continuada dos docentes envolvidos (preceptores) para melhoria do ensino de Ciências em escolas públicas parceiras. O relato que compõe este trabalho é descrito pelos residentes que atuam no Colégio Estadual Nilo Peçanha - Campos dos Goytacazes/RJ. Desde 2020, devido à pandemia da Covid-19, muitas mudanças ocorreram em várias esferas e todas as áreas tiveram que se adaptar a essa nova realidade, incluindo a da educação. Para evitar a propagação do SARS-CoV-2, atividades escolares presenciais foram suspensas, dando lugar ao ensino remoto emergencial. Tornou-se necessária a mudança na rotina de professores e alunos. Os recursos tradicionais e já conhecidos como o quadro e o piloto foram substituídos por computadores e celulares. Os livros e cadernos trocados por aplicativos e videoaulas. Nesse contexto, os residentes buscaram formas de abordar os conteúdos de uma maneira que não estavam acostumados, fez-se necessário a expertise em gravar, editar e postar vídeos nas mais diversas plataformas como o *YouTube* e *Instagram*, isso acarretou o fato de aprendermos a substituir uma aula presencial com auxílio dos recursos digitais atuais e novos métodos. Essa transição para o ensino remoto apresenta uma série de novos desafios para os educadores e alunos. Um desses desafios é virar a chave do mundo da sala de aula presencial para o universo digital. Além de muitos alunos não terem acesso à tecnologia, internet e um ambiente minimamente adequado para estudar em casa, há a falta de intimidade com a realidade digital por uma parcela significativa de professores. Apesar do contexto de mudanças e adaptações no modo de levar o conhecimento ao aluno, despertar seu interesse e aguçar sua curiosidade, obtivemos um bom resultado com as videoaulas (principalmente os experimentos), as postagens de curiosidades da Ciência no *Instagram*, além de resultados positivos com as aulas síncronas do projeto “Fake News na Ciência”, onde pudemos conscientizar os alunos sobre o perigo da propagação de notícias falsas. A experiência tem sido muito enriquecedora e necessária.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Ensino de Ciências, Recursos Digitais.

Instituição de fomento: CAPES, IF Fluminense.